

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do Deputado Rogério Ulysses

LIDO
Em 27/11/07
Costa

PDL 88 /2007 Assessoria de Plenário
7.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº _____

(Do Sr. Deputado Rogério Ulysses)

Concede título de Cidadã Honorária de Brasília à
Senhora Geralda Ferreira de Araújo.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadã Honorária de Brasília à Senhora Geralda Ferreira de Araújo.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL Nº 88 / 07
Fis. N.º 01 Paulo

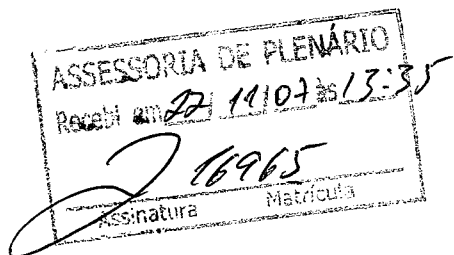
A senhora Geralda Ferreira de Araújo nasceu na cidade de Patos de Minas, Estado de Minas Gerais, em 16/01/1938. Aos quatorze anos mudou-se para Belo Horizonte e, em seguida para o Rio de Janeiro, na busca de novos rumos. Após longos anos naquela cidade, em 1991 veio para Brasília, onde se radicou definitivamente.

Próxima de completar setenta anos, essa ilustre cidadã, moradora da cidade de São Sebastião, tem servido de exemplo e orgulho para a nossa cidade, uma vez que tem mostrado que ser idoso não é sinônimo de inatividade.

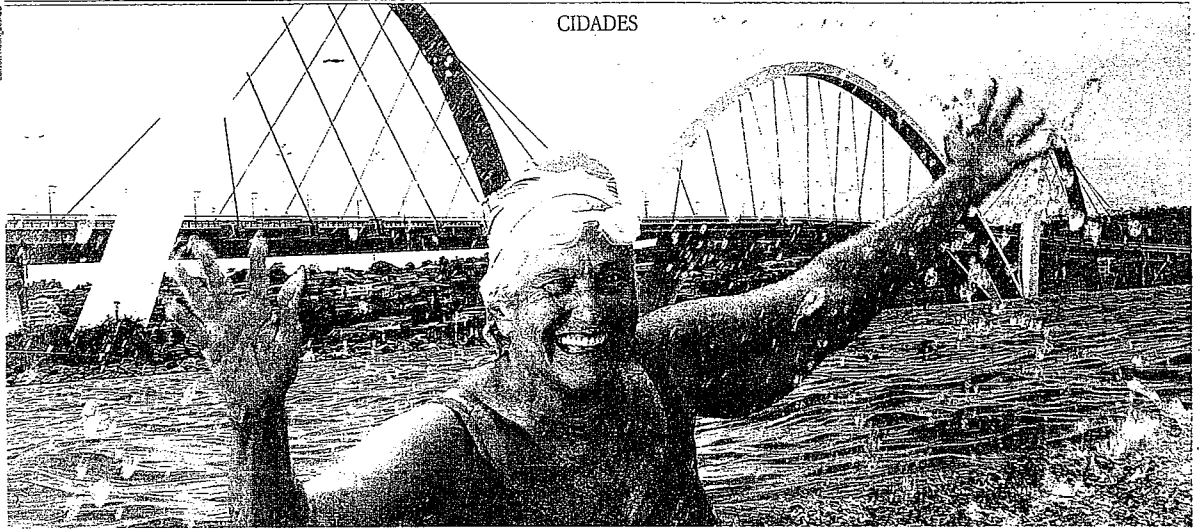
Nada melhor para justificar a presente proposição do que a competente matéria do jornalista Marcelo Abreu, publicada no Caderno Cidades, página 32, do Correio Braziliense, de 21/11/07, que ora fazemos juntar a este PDL, onde são narradas as aventuras e proezas protagonizadas por essa cidadã.

Basta a simples leitura deste esclarecedor artigo para se concluir que a Senhora Geralda Ferreira de Araújo é merecedora e digna do Título aqui proposto, razão por que conclamo os nobres Pares à aprovação desta Proposta.

Sala das Sessões em



Rogério Ulysses
ROGÉRIO ULYSSES
DEPUTADO DISTRITAL



Força, Geralda!

Aos 71 anos, moradora de São Sebastião enfrenta desafio de vencer, a nado, os 5km que separam as pontes JK e Costa e Silva

MARCELO ABREU
DA EQUIPE DO CORREIO

Olha ela aí de novo, minha gente! E agora com mais disposição, mais vontade de se superar, mais vontade de viver. Hoje, às 9h, faça chuva ou sol, na beira do Lago Paranoá, de maiô, touca, óculos de mergulho e unhas pintadas de verde brilhoso (detalhe: no dedo mínimo da mão esquerda, ela carrega um piercing, uma discreta flor, um pequeno mimo) lá estará ela. Vai com firmeza. Tem uma missão a cumprir: nadar da Ponte JK à Ponte Costa e Silva. Tentará vencer no braço os 5,2 mil metros que separam os dois lugares. E ao final, quando chegar, terá a certeza de que fez a melhor coisa de sua vida.

Alguns a chamam de desmiolada. Outros, corajosa. Há quem tente lhe dar conselhos para desistir. E há também quem a incentive. Mas ela nem precisa. Tampouco escuta a desaprovção alheia. Ela vai. "Eu só tenho medo de algum dia ter medo de alguma coisa e, com isso, acabar desistindo da vida", diz ela. A mulher que nadará hoje de uma ponta a outra do lago tem 71 anos. Em fevereiro do ano passado, no dia em que completou 70, **Geralda Ferreira de Araújo** nadou da Prainha, numa das extremidades da Ponte Costa e Silva, até o Pontão do Lago Sul.

Acompanhada de uma equipe do Corpo de Bombeiros, que a seguiu de perto, e do atleta profissional Felipe Guedes, 33, que nadou ao lado dela, Geralda venceu 500m em suaves braçadas. Impôs seu próprio ritmo. Gastou 32 minutos. Do outro lado, cinegrafistas, fotógrafos, jornalistas, todos à sua espera. Espera digna de estrela. Ela sorriu. E disse, ainda ofegante, enrolada numa toalha: "Eu consegui. Foi fácil, gente!". Deu seu melhor presente de aniversário naquela sexta-feira de fevereiro.

Hoje, a mulher de cabelos brancos como neve — não pinta porque os acha bonitos assim — tentará, mais uma vez, se superar. A Administração Regional de São Sebastião, cidade onde a nadadora mora, organizou a aventura. Três bombeiros da Companhia de Salvamento Aquático, numa embarcação, farão o trajeto com ela. Um engenheiro da administração, Gustavo José Soares, 34, nadará ao lado de Geralda. E assim ela tentará realizar mais um sonho. Ao final dos 5km, a constatação: a transformação da vida em desafios diários.

Foi assim desde pequena, quando vivia na zona rural de Patos de Minas (MG). "Eu não podia ver um rio que ficava louca. Dei muito trabalho para meu pai", lembra. De fuga em fuga, surras em surras, ela aprendeu a nadar. Adolescente, mudou-se para o Rio de Janeiro. "Fui ser doméstica em casa de família", conta. Ao ver o mar pela primeira vez, quase enlouqueceu. Copacabana lhe encheu os olhos. E sentiu que era ali que queria viver. "O Rio me fascinou pelo mar." Quando tinha folga, Geralda corria para a praia. Nadava até as pernas e os braços não mais agüentarem. Era a única coisa que realmente lhe dava prazer.

Casou-se no Rio, teve duas filhas e viveu ali por mais de 50 anos. Em 1991, separada do marido, veio morar com uma das filhas, em São Sebastião.

Aqui, no dia em que cruzou a Ponte Costa e Silva e se deparou com o lago ficou encanada. Sentiu que podia dar boas braçadas. E assim o fez. Um dia, sozinha e de ônibus, saiu de casa e chegou à Prainha. Fez um reconhecimento da área. Nadou timidamente. No dia seguinte, voltou. E nadou mais. E nunca mais parou. Começou a ir cada vez mais longe. Percebeu que não teria limite.

Como passaro

Um dia, sentiu que nadar não era o suficiente. E fez peraltices inacreditáveis. Driblando a vigilância dos bombeiros, resolver pular da Ponte Costa e Silva. Foi até uma das extremidades, com 14m de altura, e pulou. Quem assistiu à cena beliscou-se. A história se espalhou. Os bombeiros lhe chamaram a atenção. Contaram-lhe sobre os perigos. Ameaçaram até prendê-la, caso desobedecesse às normas de segurança. Ela ouviu tudo. Jurou de pé juntinho que nunca mais faria aquilo. Mentira. Na semana seguinte, estava lá, escondidinha, voando como passaro sobre a ponte abaixo. Tinha até platiná.

De tanto nadar, alguém lhe aconselhou que procurasse o então Defer, hoje Secretária de Esporte e Lazer, e entrasse nas aulas de natação para a terceira idade. Bem mandada, lá estava ela. Deu de cara com o professor Giovanni Casilo, 67, que a incentivou. Ela adorou. Duas vezes por semana, sai de São Sebastião, pega dois ônibus e chega ao ginásio, ao lado do Estádio Mané Garrincha. Realiza-se.

Vieram as competições. E os troféus e as medalhas. "São mais de 50", gaba-se. Além de nadar, Geralda aprendeu a pular dos trampolins. Primeiro, no de 5m. Depois, no de 7m. Os jovens ficavam perplexos. Mais recentemente, ela se arriscou no de 10m. Voou como passaro. "É quando eu me sinto livre", diz. Outro dia, ela chegou ao ginásio chateada. "Aí, perguntei para o professor se podia pular do trampolim. Ele disse que sim. Pulei e safi renovada. Todos os problemas acabaram. Passei o resto do dia rindo como menina", conta.

Sobre a travessia de hoje no lago, o professor Geovani não tem dúvida: "Vai ser mole. Ela dará um show". E se encanta com a maneira como Geralda enfrenta as adversidades: "A vontade de viver que ela tem é impressionante". Gustavo, o nadador que a acompanhará no lago, se emociona: "Ela é uma lição de vida pra mim. Até hoje está cheia de objetivos, luta para fazer as coisas".

A mulher de cabelos brancos e unhas pintadas de verde brilhoso diz que a idade é apenas um detalhe. "Na minha cabeça, sou uma menina. Tenho sonhos de menina. Não penso na idade porque meu espírito não envelheceu." E emenda a prosa gostosa na beira do lago, depois de nadar: "E você sabe por que sou feliz? Porque gosto cada dia mais da vida, sou apaixonada mesmo, e hoje faço o que realmente gosto. Se vem a tristeza, eu corro pra água. E aqui que eu me realizo e resolvo todos os meus problemas". Geralda, se não existisse, precisaria ser inventada.

PROTOCOLO LEGISLATIVO

PDL Nº 88 107

Fis. N.º 02 *Paula*